

O Serviço de Saúde Militar na 1.ª Grande Guerra Mundial: testemunhos do quotidiano – AUGUSTO MOUTINHO BORGES

CEIS20, Universidade de Coimbra

moutinho.borges@sapo.pt

No conflito armado que grassou o globo nos inícios do século XX, 1914-1918, fez com que o Serviço de Saúde Militar português, pela entrada de Portugal na guerra em 1916, desenvolva-se as suas funções a um nível técnico de relevo, manifestando grande sentido profissional e científico perante os problemas com que este se deparou, face ao emprego de novas armas e novos métodos de fazer a própria guerra.

É a *guerra das trincheiras*, é o *campo dos confrontos*, são os meios logísticos, foi todo um conjunto de necessidades para o qual, Portugal não estava preparado para enfrentar. O Serviço de Saúde Militar e a Cruz Vermelha Portuguesa são uma das raras exceções, pois contavam com um corpo técnico altamente especializado e profundamente conhecedor das suas funções, com uma preparação académica, científica e técnica que muito se manifestou no espaço do conflito, quer na Europa quer nas antigas possessões ultramarinas.

As provas materiais, que ainda subsistem desse tempo, manifestam-se em relatos, testemunhos documentados por imagens fotográficas e postais, retratados em monumentos públicos e privados, para além de todo um património móvel subjacente em reservas museológicas, de dois núcleos fundamentais em Portugal: o Museu do Serviço da Saúde Militar, em Elvas, e a Sede da Cruz Vermelha, em Lisboa.

Pelo exposto, pretendemos reconstituir o quotidiano das actividades das referidas instituições na guerra das trincheiras.